manchete

Correio Manhã	Periodicidade: Diário	Temática: Política
	Classe: Informacão Geral	Dimensão: 526
21-01-2013	Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
	Tiragem: 174177	Página (s): 24

POLÍTICA
"Exclusividade para deputados"

ENTREVISTA

"Exclusividade para deputados"

Mendes Bota, deputado do PSD e presidente da comissão de Ética, defende exclusividade para evitar conflitos de interesses com o privado

● LUÍS FIGUEIREDO SILVA

Correio da Manhã – Mais de metade dos deputados acumulam funções no privado. Há situações de conflito de interesses?
Mendes Bota – À luz da legislação, não é proibido protagonizar situações de conflito de interesses. O que será eticamente reprovável, e passível de condenação, é omitir dados relevantes na declaração para o registo de interesses ou não autodenunciar uma situação em que incorra em conflito de interesses.
– Fernando Negrão exige que provе as acusações de assalto aos lugares-chave no Parlamento. Que resposta lhe merece?
– Não vejo razão para entrar em polémica. Nunca usei a palavra "assalto". Falei em "apropriação" de lugares-chave no Parlamento por parte dos deputados juristas. Dos 70% de deputados que não são juristas, são poucos os que ocupam lugares de relevo. Uma das debilidades da democracia representativa é que se sente uma fraca representação do país real. Falta gente no Parlamento que seja oriunda de um outro mundo fora dos gabinetes. Há demasiado partido.
– É a favor do regime de exclusividade dos deputados?
– Considero que ser parlamentar é uma honra e uma responsabilidade que exigem sacrifícios pessoais, profissionais, familiares, e para exercer funções de serviço público pela via política é necessária essa disponibilidade. Tenho vindo a consolidar uma convicção de que deveremos enveredar pelo caminho da exclusividade. Para todos.
– Seria o melhor modo de prevenir conflitos de interesses?
– Seria uma solução radical, que contribuiria substancialmente para afastar a sombra permanente de suspeição de existência de uma interseção entre o interesse público e o privado. ■

"Uma das debilidades da democracia representativa é que se sente uma fraca representação do país real

"Ser parlamentar é uma honra e uma responsabilidade que exigem sacrifícios pessoais, profissionais e familiares

CARLOS ALMEIDA

PERFIL

JOSÉ MENDES BOTA nasceu em 4 de agosto de 1955 em Loulé e é licenciado em Economia. Foi eleito deputado à Assembleia da República pela primeira vez em 1983. Preside à Comissão Parlamentar de Ética.